



EUNIC

Rede dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia

MAIS DO QUE

A SOMA DAS PARTES

págs 2 a 4

A consolidação da EUNIC global

■ A assembleia-geral da EUNIC – a rede que agrupa os Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia – esteve reunida a 8 e 9 de dezembro, já depois do fecho da edição, em Bruxelas, seis meses após idêntica reunião em Lisboa, que marcou o início da sua presidência por parte do Instituto Camões (IC), na pessoa da Presidente do IC, a professora universitária Ana Paula Laborinho.

A reunião de Bruxelas, a rede, que congrega 29 membros de 26 países, chega com a «casa arrumada», na expressão de Ana Paula Laborinho, que regista as muitas mudanças verificadas nestes seis meses e a quase ultrapassagem de «algumas dificuldades que estavam presentes nas anteriores reuniões dos dirigentes máximos dos institutos e que ainda marcaram a reunião aqui em Lisboa». Ao dizer isto, a Presidente do IC explica que, há seis meses, «não tínhamos o texto final dos estatutos ainda acordado. Havia ainda muitos aspetos que faltava consolidar e é preciso dizer que os estatutos significavam precisamente a institucionalização da EUNIC global».

Trabalhando com os cerca de 70 clusters – núcleos –, que em países ou cidades reúnem as representações locais dos institutos, conseguiu-se «transformar aquilo que era apenas uma instituição mais ou menos espalhada pelo mundo» num «corpo institucional forte», considera Ana Paula Laborinho.

Neste espaço de tempo, foram também estabelecidos «procedimentos, quer na prestação de contas quer na elaboração de orçamentos e nas contribuições dos vários membros», precisa. A

consolidação passou ainda pela abertura, em outubro, de um escritório em Bruxelas, com um diretor e um assistente que vai estar muito virado para os problemas de comunicação da rede. «Vamos chegar à assembleia-geral de dezembro com todos estes assuntos resolvidos», sintetiza Ana Paula Laborinho.

GRUPO ESTRATÉGICO

Outra mudança sublinhada pela Presidente do IC tem a ver com o funcionamento do grupo estratégico (GE) da EUNIC. «Se esta é uma mudança que nós poderíamos dizer adjetiva, ela é fundamental para se poder trabalhar em aspetos substantivos», diz. A existência do GE, constituído por 9 personalidades, entre as quais a conselheira cultural da Embaixada de Portugal em Bruxelas, Margarida Gouveia Fernandes, em representação do IC, mostra que a EUNIC «não pretende agir de uma forma pontual, mas efetivamente passar para uma visão que é adequada às várias partes do mundo onde opera. E este aspeto é muito relevante», adianta. «Trata-se – nesta ambição de EUNIC global – de compreender que estamos cada vez mais com clusters fora da Europa e que a nossa atuação para a América Latina tem de ser diferente da atuação no norte de África ou em países asiáticos». «O conceito de 'glocal' é particularmente adequado ao modo como a EUNIC trabalha no mundo». O GE pretende precisamente «desenvolver linhas de orientação quanto a essa estratégia» e definir prioridades, «porque não podemos acolher todos os projetos».

A agenda da assembleia-geral

da EUNIC terá sido, no dizer de Ana Paula Laborinho, «pesada». Além de ter estado previsto dar conta de todo o processo de consolidação institucional da rede, a reunião foi «também aquela em que os países, os vários institutos, aderem a esta rede global». «É um procedimento mais ou menos burocrático, mas significativo daquilo que é a nova fase desta instituição, na medida em que há agora uma adesão formal à nova rede EUNIC global», explica. Sinal dessa consolidação, a prevista aprovação do orçamento para 2012, o que quer dizer também das contribuições anuais, as primeiras formais da rede.

Na assembleia, um papel central terá sido ocupado pela prestação de contas sobre as várias reuniões regionais dos clusters da EUNIC fora da Europa, reuniões pela primeira vez realizadas em 2011 e a que Ana Paula Laborinho dá particular atenção, como manifestação da globalização da EUNIC, que, paradoxalmente, exige um enfoque mais local. «O alargamento da EUNIC levou-nos a compreender, já desde 2010, que estas reuniões tinham de ser parcelares», diz. «As questões que são colocadas e os projetos que são desenvolvidos são distintos de uma região para outra». Já tinham existido reuniões em relação à Europa (Madrid, 2010), onde, aliás a rede da EUNIC viu o seu nascimento. Em Tallin, este ano, focou-se a Europa de Leste. Três reuniões regionais fora da Europa tiveram até agora lugar em 2011, em Joanesburgo (África do Sul), para a África Subsaariana, em São Paulo (Brasil), para as Américas, e em Rabat (Marrocos), para o norte de África, tendo a Presidente da EUNIC

estado presente nas duas últimas.

Assimilável a esta abordagem regional esteve a participação da EUNIC no 4º diálogo Europa-China, que decorreu no Luxemburgo, em outubro, em que estiveram presentes artistas e intelectuais europeus e chineses. «A questão das cidades e das indústrias culturais e criativas esteve muito presente como domínio de trabalho conjunto», indica Ana Paula Laborinho. «O modo como a EUNIC trabalhará no âmbito dessa relação com a China, no quadro do ano [2012] do diálogo UE-China», também terá sido um dos assuntos discutidos na assembleia-geral de dezembro.

SOFT POWER

Neste diálogo com a China, a EUNIC está articulada com a Comissão Europeia, que através do seu Diretor-Geral para a Educação e Cultura, Jan Trzuszczynski, manifestou interesse em que a rede europeia dos institutos nacionais de cultura pudesse ter «alguns programas que se inserissem neste objetivo global». «Há alguma coincidência, no ponto de vista da EUNIC e no ponto de vista da Comissão Europeia, quanto ao interesse em que estes programas se desenvolvam em cidades chinesas, para além de Pequim», constata Ana Paula Laborinho. «Para além de Xangai, propusemos um trabalho, quer em Hong Kong quer em Macau», porque «consideramos que seriam cidades em que poderíamos desenvolver um diálogo cultural mais estreito e, naturalmente, também assumindo que Portugal terá um papel relevante na aproximação com Macau».

Nesse sentido, representantes da Comissão Europeia foram convidados a intervir no âmbito da reunião, durante a qual será também lançado o projeto *More Europe*, em que a EUNIC participa, o qual «pretende trabalhar a questão da importância da diversidade cultural para a

própria afirmação internacional da Europa» e, dessa forma, «ser um apelo a que não se veja a cultura, como muitas vezes é vista, como uma área de despesa, mas que se perceba que a cultura é cada vez mais uma área de investimento e até de crescimento económico e de criação de emprego qualificado», como já fazem países tão diferentes com a China e o Paraguai, refere a Presidente do IC.

Refletindo em simultâneo as lógicas da diversidade cultural e da cooperação resultante do trabalho em rede, que para mais privilegia o trabalho com as instituições locais, a EUNIC é, no dizer de Ana Paula Laborinho, um «instrumento útil» para o desenvolvimento de uma dimensão cultural da política externa europeia, um tema que a UE, «quando definiu a sua ação externa não referiu explicitamente», mas que «tem um valor de soft power» e que «nos diálogos que precisamos de estabelecer com o resto do mundo é efetivamente um importantíssimo facilitador». A EUNIC tem assim mantido um «diálogo constante» com a Comissão Europeia através daquelas duas direções-gerais e tem procurado transmitir aos clusters a orientação de envolver os representantes das delegações da UE.

Neste tempo de crise, que Ana Paula Laborinho refere chamar «períodos de menos recursos financeiros», «o modelo de atuação da EUNIC é aquele que melhor responde» à situação prevalente. «Ao pormos tudo em conjunto, conseguimos mais do que a soma das partes», sublinha a professora universitária que lecciona precisamente um seminário intitulado *Cultura em Crise*. O trabalho da EUNIC «permite muito provavelmente ponderar que as crises – é quase já uma banalidade, mas é assim que de facto elas aparecem em caracteres chineses – são um conjunto de oportunidades».

O que é a EUNIC?

■ A EUNIC – Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (<http://www.eunic-online.eu>) – é uma rede constituída pelos institutos responsáveis pelas relações culturais externas dos Estados membros da UE. Foi fundada em 2006 e, neste momento, congrega vinte e nove membros de vinte e seis países (incluindo o Instituto Camões – IC).

O objetivo principal da EUNIC é o de promover a cooperação cultural, através do estabelecimento de parcerias entre os profissionais dos setores cultural, educativo e da juventude, tendo em vista um maior entendimento da diversidade cultural e linguística europeia. Visando esses objetivos, a EUNIC encoraja os seus membros a realizarem projetos comuns, a desenvolverem a troca



Ana Paula Laborinho, Delphine Borione e Charles-Etienne Lagasse

de ideias e boas práticas, e a estabelecer parcerias (incluindo com a Comissão Europeia e o Conselho da Europa) no domínio cultural em todo o mundo.

Os membros da EUNIC agrupam-se em núcleos (clusters) ao redor do mundo, a fim de localmente levarem a cabo projetos. O número

de núcleos da EUNIC tem vindo a aumentar significativamente, sendo neste momento de setenta. No âmbito da EUNIC, realizam-se reuniões regionais, envolvendo todos os núcleos de uma determinada região do mundo, a fim de encorajar e facilitar o desenvolvimento da cooperação e de parcerias.

A EUNIC é tutelada pelas reuniões semestrais dos dirigentes dos seus membros, que passaram a ser chamadas assembleias-gerais (segundo os termos dos estatutos da rede que entraram agora em vigor), com a recente instituição da organização como associação sem fins lucrativos registada ao abrigo da

lei belga. O Presidente, o primeiro Vice-Presidente e o segundo Vice-Presidente da EUNIC, que exercem os respectivos mandatos por períodos de um ano, e que constituem o novo Conselho de Diretores (antiga Equipa da Presidência), são eleitos pela Assembleia-geral. O Conselho de Diretores é auxiliado por dois funcionários exercendo funções no Escritório da rede em Bruxelas (estabelecido em 1 de novembro de 2011). A Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, é, desde a última reunião dos dirigentes da EUNIC (realizada em Lisboa, em 8 e 9 de junho de 2011), a Presidente da rede. Delphine Borione, do Institut Français, é o primeiro Vice-Presidente, e Charles-Etienne Lagasse, do Wallonie-Bruxelles International, o segundo Vice-Presidente.

Um propósito consensual dos membros da EUNIC é desenvolver esforços para consolidar e dinamizar



Foto: E. UTERVILLE, EUNIC-PRAGA. FOTO: GETTY IMAGES/L. HANSEN

EUNIC-Praga Solidariedade pragmática

«A EUNIC-Praga, criada em 2008, é, desde 1 de julho, presidida pelo Centro de Língua Portuguesa/Instituto Camões (CLP/IC) da capital checa, na pessoa do seu responsável, Joaquim Coelho Ramos, leitor na Universidade Carolina de Praga. Congregando 21 membros, o núcleo da EUNIC-Praga realiza entre 4 e 8 atividades anuais em conjunto. Um número que espelha bem o facto de Praga, na caracterização de Joaquim Ramos, «ser uma das capitais culturais da Europa, associada à sua produção literária e aos hábitos de leitura dos seus cidadãos, com uma vida artística em dinâmica permanente e que acolheu, ao longo dos anos, movimentos culturais e intelectuais de grande relevo».

os núcleos da rede fora do espaço da UE, a fim de realizarem projetos culturais comuns. Pretende-se que seja ultrapassada a lógica das prioridades nacionais tradicionais e superada a tendência para apenas ser organizada uma atividade anual conjunta.

Também é consensual que existe, neste momento, uma oportunidade para a EUNIC contribuir para as discussões e as iniciativas da UE no domínio da ação cultural externa, bem como para ser vista como um parceiro credível da UE neste domínio. Por seu lado, a Comissão Europeia pretende posicionar-se ao lado dos núcleos da EUNIC, atendendo ao papel assumido pela cultura na potenciação do crescimento económico e às possíveis sinergias com os programas de ajuda ao desenvolvimento.

O reforço dos núcleos da EUNIC nos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) constitui uma das prioridades da rede.

As «decisões estruturantes» para a atividade do núcleo são tomadas em plenários dos responsáveis das entidades associadas, cabendo a reuniões mais frequentes de grupos executivos de 2 ou 3 membros do núcleo efetivarem e produzirem os projetos definidos, segundo explica Joaquim Ramos.

Preocupação da equipa que atualmente dirige o núcleo, e que compreende ainda, como vice-presidente, o representante do British Council, tem sido integrar o máximo de países, grandes e pequenos, na atividade do núcleo, para promover a diversidade cultural que caracteriza a Europa, «sem que o conforto orçamental seja uma condição prioritária de participação». Adotou para o efeito uma original «solidariedade pragmática», em que quem tem menos recursos financeiros para alocar a determinado projeto pode integrá-lo através de uma participação logística, de uma intervenção executiva/de organização ou apresentando alternativas de parceria ou mecenato», indica Joaquim Ramos.

Para Portugal, essa abordagem parece pertinente, tanto mais que a contração orçamental actualmente vivida, constitui um obstáculo às funções executivas do leitor do IC na EUNIC-Praga, que tem sido possível ultrapassar com o recurso às tecnologias da informação e o apoio logístico e infraestrutural da Embaixada de Portugal em Praga e da Universidade Carolina.

Partindo das linhas gerais de intervenção definidas pelo Corpo de Diretores da EUNIC para o mundo e as prioridades e especificidades de cada Estado e instituto, foi possível à equipa dirigente de Praga definir orientações estratégicas para o período de julho de 2011 a junho de 2012, a saber, uma «aposta clara na

promoção das indústrias criativas» e no multilinguismo, a realização de ações tendo como temática dominante o conceito de *Envelhecimento ativo*, tema do ano Europeu designado para 2012, um «aumento da intervenção na sociedade checa ao nível político, colocando o núcleo EUNIC-Praga ao nível de consultor para as linhas gerais de política cultural e das políticas de língua» e «ao nível educativo/formativo, através do aumento da cooperação com universidades, academias e escolas no terreno».

Entre as atividades de referência do núcleo no passado, Joaquim Ramos destaca a exposição *Architecture and Inclusion* – no Ano Europeu de Luta contra a pobreza e exclusão social, resultante de uma proposta do CLP/IC em Praga e levada à prática por ele e pela Embaixada da Holanda, com a colaboração de várias ordens profissionais de arquitetura da Europa, incluindo a portuguesa.

Outros projetos de relevo são o Dia Europeu das Línguas – celebração em conjunto desta efeméride europeia – e a Noite da Literatura, de realização anual, que dá a conhecer as literaturas dos países da Europa, através de leituras públicas de obras nacionais traduzidas para checo. José Luís Peixoto, Gonçalo M. Tavares ou Francisco José Viegas estão entre os escritores portugueses já apresentados.

De grande relevância foi o projeto *Generation 89*, que pretendeu refletir, através das artes, sobre a visão de Europa que hoje têm os jovens que nasceram em 1989, quando se iniciava o processo de abertura dos países antes isolados pela antiga ‘Cortina de Ferro’.

«Até ao momento o balanço tem sido francamente positivo», diz Joaquim Ramos. Numa perspetiva portuguesa, aproveitando a presidência da EUNIC em Praga, muitos técnicos superiores portugueses a residir na República Checa foram convidados a participar em ações de orientação estratégica e de consultadoria, «o que tem aumentado a já boa imagem dos recursos humanos nacionais aqui em Praga, especialmente no que toca às áreas das já referidas ‘indústrias criativas’».

Projetos

«Cada vez mais, a EUNIC está envolvida em projetos transverbiais e globais que transcendem a mera cooperação local entre as representações de institutos nacionais. Eis três deles:

Rich European Language – O Instituto Camões (IC) participa ativamente neste projeto de investigação «em que se trabalha a imagem que as várias línguas têm em alguns países da Europa», refere a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho. «Este projeto, no caso de Portugal, tem sido muito importante, porque sabemos que, na Europa, a imagem da língua portuguesa é distorcida e não corresponde efetivamente à dimensão que o português tem no mundo», acrescenta.

«Através deste projeto também podemos levar a uma maior consciência do que é efetivamente a dimensão das línguas e da imagem que existe delas em cada um dos países da própria Europa. E há diferenças significativas nessas imagens», considera a Presidente do IC.

Culture/Futures – O projeto baseia-se no entendimento de que a cultura constitui uma via fundamental para fazer face aos desafios ambientais e que, portanto, é necessário acelerar a sua integração numa iniciativa estratégica global para um futuro sustentável. O objetivo concreto do projeto é estabelecer em 2011-2014 uma rede global e um programa de conferências, seminários, comunicações e outras ações para dar corpo a uma liderança ecológica e social por parte de grandes instituições culturais em cidades/regiões ao redor do mundo.

Culture/Futures «articula-se bastante com projetos desenvolvidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Nesse sentido, Portugal também gostaria de ter um papel ativo, dando precisamente conhecimento daquilo que tem sido o trabalho da Fundação e, assim, inserindo a cidade de Lisboa nessa rede de cidades que estão ligadas ao projeto», refere a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, que na qualidade de representante da Presidência da EUNIC participou na última conferência *Culture/Futures*, que teve lugar em São Paulo, em 30 de maio de 2011.

More Europe – Proposto por entidades públicas e privadas, o projeto visa reforçar o papel da cultura nas relações externas da União Europeia. Foi lançado num evento que se pretende de grande visibilidade, em Bruxelas, a 8 de dezembro de 2011. Depois do lançamento, realizar-se-á uma série de debates públicos e de parcerias mediáticas, em Bruxelas e nos Estados membros da UE, até dezembro de 2012. A iniciativa pretende aumentar a coerência na cooperação cultural prosseguida no âmbito das relações externas da UE, designadamente através de uma melhor coordenação entre as instituições europeias (Serviço Europeu de Ação Externa, direções-gerais da Comissão Europeia e outras estruturas). Tendo em vista este propósito, será estabelecida uma base de dados sobre melhores práticas em termos de potenciação do papel da cultura na aproximação aos objetivos da política externa europeia, e será desenvolvida uma abordagem temática e geográfica, focando inicialmente os países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e apoiando as políticas de vizinhança da UE.

O escritório de Bruxelas

«A institucionalização da rede dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC), traduzida nomeadamente em novos estatutos, numa ‘refiliação’ dos institutos participantes e num orçamento com contribuições definidas dos países participantes, tem como um instrumento crucial o escritório que a organização abriu em outubro em Bruxelas, dirigido pelo francês Luciano Rispoli.

A criação do escritório, que tem ainda um funcionário responsável pela comunicação interna e

externa da EUNIC e pelas relações com os cerca de 70 clusters da rede existentes em todo o mundo, a polaca Kamila Gawronska, partiu da constatação de que «é crucial aprofundar a nossa cooperação e ser mais eficaz no alcance dos objetivos». Ou seja, «a EUNIC adota uma abordagem mais estratégica e procura mais diálogo e colaboração dentro da rede», diz Luciano Rispoli.

O escritório funciona, em primeiro lugar, como secretariado permanente da presidência EUNIC, com o objetivo de «assegurar a implementação rápida de decisões estratégicas tomadas no topo», mas o seu papel compreende ainda o aconselhamento aos dirigentes dos institutos em relação a decisões cruciais e, claro, ser o primeiro ponto de contato entre os núcleos (clusters) da EUNIC no mundo e as instituições da UE.

EUNIC Participação portuguesa nos núcleos

Portugal, através do Instituto Camões (IC) ou das suas representações diplomáticas, participa em 31 dos cerca de 70 núcleos (*clusters*) da EUNIC espalhados pelo mundo, que nos últimos seis meses têm tido um crescimento «exponencial».

O desenvolvimento dos *clusters*, refere a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, «conta a história da organização», que começou como uma rede de solidariedade entre institutos, primeiro na Europa e depois fora dela, partilhando meios, experiências e «boas práticas» na ação cultural externa e que está a evoluir para «projetos conjuntos» e a uma tendencial ligação à política externa da União Europeia.

Neste momento, a orientação não é só os institutos trabalharem entre si nos *clusters* locais, mas também «levar a que os *clusters*, ao conhecerem-se, trabalhem em conjunto» e colaborem, começando por uma colaboração regional, acrescenta Ana Paula Laborinho.

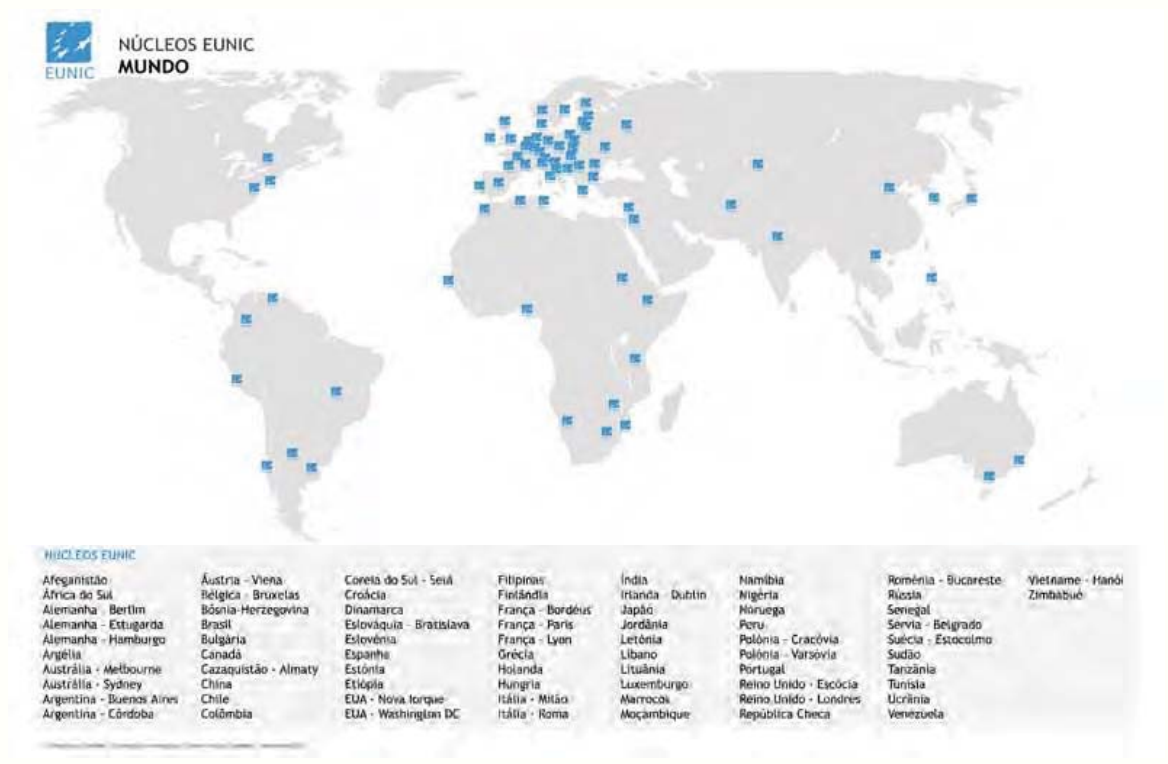
Quando o IC assumiu a presidência da EUNIC, a 1 de julho, «procurámos que houvesse um impulso de participação nos *clusters*, que é tanto mais importante quanto permite uma visibilidade que, isoladamente, não teríamos, temos que o reconhecer», para mais num momento em que há escassez de recursos. O «repto» foi lançado não só à rede externa do IC, como também às embaixadas e consulados e «temos visto com muito agrado respostas muito positivas de vários pontos desta rede, que passaram a participar nos *clusters* e que nos transmitem a experiência positiva que tem resultado dessa participação». Por isso, «indicámos - já em 2010 o tínhamos feito, mas agora voltámos a indicá-lo - como atividades a privilegiar nos planos de atividades da rede externa, aquelas que se desenvolvessem no âmbito da EUNIC».

ÁFRICA DO SUL

Organizado pelo *cluster* da EUNIC de Pretória, o Grupo de Percussão *Drumming*, criado em 1999 no Porto, e dirigido por Miquel Bernat, realizou concertos e ministrou uma oficina de trabalho.

ÁUSTRIA

Na EUNIC-Viena, Portugal participou com a projeção do filme *A Ilha da Cova da Moura*, de Rui Simões, no Festival de Cultura Europeia, em maio e junho no Museumsquartier da capital austríaca, e apresentou, a 21 de junho, no âmbito da 'Longa Noite de Música Europeia', uma composição da autoria de



Sérgio Azevedo, interpretada pela Orquestra Ecco (European Community Composers Orchestra), cuja programação é inteiramente subordinado à música contemporânea. Durante a apresentação, a atriz Mercedes Echerer leu poesia de autores portugueses (Sofia de Mello Breyner, Fernando Pessoa e Herberto Helder).

BÉLGICA

O projecto *Getting smaller*, que pretende refletir sobre o processo histórico europeu, desde o fim dos impérios coloniais até à atual emergência de novas potências, desenvolveu-se a partir de uma discussão do diretor do Goethe-Institut em Bruxelas com a conselheira cultural da Embaixada de Portugal em Bruxelas. Apresentado depois na EUNIC-Bruxelas, *Getting Smaller. Perspectives on a shrinking Europe* passou então ao projeto do núcleo. Entre setembro último e janeiro próximo, estarão a decorrer as conferências, agrupando sempre representantes de dois países europeus. A conferência final alargada, no outono de 2012, contará com a presença de representantes europeus, mas também do grupo dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China). António Vitorino, antigo comissário europeu, intervirá na conferência sobre Memória Coletiva, a 20 de janeiro, juntamente com o alemão Ulrich Menzel, professor da Universidade Técnica de Braunschweig.

BÓSNIA - HERZEGOVINA

Tendo por objetivo a divulgação da cinematografia europeia, Portugal

participou em maio no 3ª Semana do Cinema Europeu, organizada pela EUNIC, com a comédia *Suicídio Encomendado* (2007), com realização e argumento de Artur Serra Araújo.

FRANÇA

No *cluster* EUNIC-Lyon, um dos mais ativos do país, o principal evento é, há já vários anos, o *Passeurs d'Europe*, uma manifestação de poesia, que integra o programa oficial da *Primavera dos Poetas*. Com o apoio da EUNIC-Lyon contou também em 2011 o festival *La grande côte en solitaire*, conjunto de manifestações envolvendo teatro, música, dança, circo, instalações e exposições.

HUNGRIA

O escritor Vasco Luís Curado, o autor de *A Vida Verdadeira*, publicado em 2010, participou em Budapeste, em abril, a convite do Centro de Língua Portuguesa/IC no Festival do Primeiro Romance, organizado pela EUNIC local no quadro da Feira do Livro de Budapeste. Esta feira recebeu em 2011 como convidado de honra Rui Cardoso Martins, cujo romance *E se eu gostasse muito de morrer* foi recentemente traduzido para húngaro. A EUNIC organizou também em Budapeste este ano um *Cocktail Europeu* das Línguas Estrangeiras.

LUXEMBURGO

Com organização do *cluster* EUNIC do Luxemburgo, decorreu em outubro no Grão-Ducado o 4º Diálogo Cultural Europa - China. O tema foi *A Proteção do Património*

Cultural e o contributo dos artistas na construção da cidade moderna. Realizaram-se várias conferências, oficinas de trabalho de artistas e exposições de arte, com a presença de especialistas oriundos da Europa e da China. O IC apoiou a participação do arquiteto português, Paulo Albuquerque Goinhas, tendo a sua Presidente, Ana Paula Laborinho, estado presente.

MOÇAMBIQUE

A EUNIC-Moçambique, constituída pelo Instituto Camões, Instituto Cultural Moçambique-Alemanha e British Council, organizou em 2011 oficinas de teatro educativo infantojuvenil no âmbito do projeto 'Ciência Divertida'. Em março, na Escola Primária Completa Polana Caniço A, o ator Carlos Martins da Fonseca apresentou a peça teatral *Ciência Com Balões*.

POLÓNIA

O Dia Europeu das Línguas, em setembro, esteve no centro das atividades do *cluster* EUNIC da capital polaca (de que é vice-presidente o leitor da Universidade de Varsóvia José Carlos Costa Dias, representante do IC em Varsóvia e Lublin), com a organização de múltiplas atividades. Realce também para a exibição do filme *Viagem a Cabo Verde* (2010), de José Miguel Ribeiro, na mostra organizada em Varsóvia pela EUNIC intitulada *The Night Before The Summer*.

REINO UNIDO

O *cluster* da EUNIC em Londres, que congrega 23 membros e membros associados de países da

União Europeia, entre os quais a Embaixada de Portugal, organizou em colaboração com a representação da Comissão Europeia no Reino Unido, a 30 de junho e 1 de julho, pelo segundo ano consecutivo, um seminário sobre *Diplomacia Cultural*, que teve como principais temas a nova estratégia da EUNIC, a resolução de conflitos, comércio e cultura, liderança cultural, parceria a leste e mobilidade artística. A Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, coube fazer a intervenção de abertura do seminário.

SUÉCIA

O filme *INSERT* (2010), de Marco Martins e Filipa César representou Portugal, em abril, no *REX - Recent Experimental Short Films*, a III mostra de curtas-metragens experimentais europeias organizada pela EUNIC-Estocolmo e pela Kulturhuset. Participaram 11 embaixadas e institutos nacionais, entre os quais o IC, através do Centro de Língua Portuguesa de Estocolmo.



Instituto Camões

Avenida da Liberdade, 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato